

O IMPACTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NAS INTERAÇÕES SOCIAIS

Aluno: Claudia Teixeira dos Santos

Orientador: André de Mello e Souza

Introdução

Devido ao grande impacto que tecnologias da informação e da comunicação - TIC, como a Internet, têm provocado em todas as esferas da sociedade, tanto econômica quanto política e social, e as diversas interações, fenômenos e problemas que a acompanham, grandes temas de relevância mundial vêm tomando conta do debate político e acadêmico; temas como a descentralização do controle da Internet, Cibercrime, Pirataria, Software Livre, Multiculturalismo, a Propriedade Intelectual.

Com a crescente importância do tema foi criada pela ONU a chamada Cúpula da Sociedade da Informação – WISIS: World Summit of Information Society, um encontro que reúne todos os países da organização e têm como objetivo o debate político e epstêmico dos assuntos relevantes relacionados à chamada “aldeia global”. Entretanto, como em todo o debate político a “sociedade da informação” [1] também tem as suas clivagens, as suas relações de poder e negociações, com isso, os temas estão cada vez mais divididos entre os chamados países subdesenvolvidos e os desenvolvidos, como o que ocorre em outras negociações no cenário internacional, assim, a agenda relativa ao tema acaba dando ênfase a alguns aspectos enquanto outros permanecem irrelevantes.

Metodologia

Partindo da premissa de que a teoria influencia a prática e que essa influência ocorre simultaneamente, em termos de práxis, e ainda, que o objeto de estudo, a sociedade da informação, é muito complexo dado seu alto grau de interações, relações de poder, seu grande número de atores e o seu processo de construção em andamento; a análise foi feita a partir de produções acadêmicas atuais, através de documentos e reportagens de fóruns internacionais sobre o tema. Nesse sentido, o estudo consiste em coletas de informações, análises dos discursos e interesses envolvidos e observação das iniciativas concretas em andamento. [2]

Objetivos

O objetivo é analisar essas clivagens, os interesses que estão por trás dessas negociações, entender porque enquanto os países desenvolvidos querem negociar temas como a propriedade intelectual, o cibercrime, os países em desenvolvimento querem conduzir a discussão para temas como Descentralização e o “Digital Divide” [3]. Além disso, é importante levarmos em conta o quanto que o poder de agenda referente ao “capital social” [4] de cada país pode e está influenciando nos termos do debate.

É necessário também buscar analisar o que ocorre no nível da sociedade civil, a qual relacionada ao tema da sociedade da informação têm a sua rede de interação não só internamente, mas ultrapassando as fronteiras nacionais, é uma rede transnacional que produz e é produzida, que atua e influencia no desenvolvimento das iniciativas e no debate não governamental e governamental da sociedade. As iniciativas, entre elas à flexibilização da propriedade intelectual como o Creative Commons[5], o Software Livre[6], os projetos de Inclusão Digital que ocorrem em diversos países também são importantes para o entendimento da efetividade do tema e da sua própria relevância nacional e internacional.

Conclusão

Os temas da Sociedade da Informação que levam em conta a Governança da Internet relacionada à democracia externa e interna, o desenvolvimento econômico, tecnológico e social, a liberdade de expressão; está totalmente inserido no interesse e no escopo de atuação da sociedade civil. Podemos identificar grandes redes de discussão do tema na Internet, em encontros internacionais de estudiosos e interessados – como na Cúpula Cidadã formada pela sociedade civil que ocorreu concomitante com a WISIS em Tunis 2005 –, em diversas ONGs que lidam com o tema e pressionam governos para tomarem atitudes políticas, ou inclusive em comunidades epistêmicas que estão produzindo em grande escala estudos sobre a Internet, sobre a sua rede de interação, sobre as TIC e seu impacto na política e no desenvolvimento; e que ainda influenciam a política como conselheiros, de forma que os tomadores de decisão possam negociar a nível internacional e criar políticas internas para o tema.

O que ocorre é que as iniciativas políticas muitas vezes não passam de projetos, que não são postos em prática, tanto por falta de vontade política como por inviabilidade real; isto é, muitos países como os países em desenvolvimentos e os subdesenvolvidos não possuem infraestrutura e até capital humano, ou seja, pessoas aptas e a própria população capaz de utilizar forma produtiva às tecnologias de informação e comunicação como a Internet.

Nesse sentido, todas as iniciativas que têm impacto na dita “sociedade da informação” recaem em última instância em ações políticas, ações que não dizem respeito apenas ao nível local. Infelizmente, o debate internacional fica travado por conta das diferenças de interesses de países desenvolvidos, que detêm a maioria das empresas de TIC; enquanto os países subdesenvolvidos querem debater temas como o desenvolvimento. Assim, enquanto esse tema for tratado dessa forma, fica claro que diversas políticas não serão avançadas.

Referências

- 1 – BRAIN COMMONS, **Cúpula da Sociedade da Informação**. Net, Rio de Janeiro, 08 nov. 2005. Disponível em: <http://www.softwarelivre.org/news/4938>; Acesso em: 06 abril 06.
- 2 – CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. **Metodologia Científica**. Segunda edição. São Paulo Atlas, 1983.
- 3 – BRIGES.org. **Spanning the Digital Divide: Understanding and Tackling the Issues**. Net, Rio de Janeiro, 20 maio 2001. Disponível em: <http://www.bridges.org/publications/65>; Acesso em: 27 junho 2006
- 4 – BUZAN, Barry Olé Weaver e Jaap de Wilde. **Security – A New Framework for Analysis**. Boulder: Lynne Rienner, 1998.
- 5 – WERNECK, Guilherme **Outro direito autoral é possível**. Net, Rio de Janeiro, nov. 2005. Disponível em: <http://www.softwarelivre.org/news/4920>; Acesso em: 06 abril em 2006.
- 6 – HOLTGREWE, Ursula. **Articulating the Speeds of the Internet – The case of open source/free software**, in Time & Society, v. 13, n. 1 (2004), p.129-146.
- 7 – CASTELLS, M. **Epilogue: Informationalism and the Network Society**, in P. Hilmanen (ed.) The Hacker Ethic and the Spirit of the Information Age, p.78-155. London: Secker & Warburg.